

A realização das práticas procedimentais nos espaços físicos de aprendizagem e o uso dos Equipamentos de Proteção Individual por docentes do curso de Medicina da Uni Evangélica.

Cristiane Ferreira Santana¹
Josenei Skorek²
Jussara Fanstone³
Maria das Graças Teixeira Chaves⁴
Maria Sônia Pereira⁵
Nhiara Pereira Taveira⁶
Samia Maria Skaf Vieira⁷
Sílvia Mara Maloso Tronconi⁸

RESUMO

Com o advento da pandemia pelo Sars-CoV-2, devido a sua alta transmissibilidade e rápida disseminação, causando a COVID 19. No Brasil a incidência do vírus fez um alto número de infectados, de óbitos e tem impactado diretamente no cotidiano das pessoas em diferentes dimensões e complexidades. Nesse cenário, foram instituídas medidas de isolamento social, distanciamento físico, fechamento do comércio não essencial, uso de máscaras e a higienização das mãos, ações que comprometeram vários seguimentos, entre eles as instituições de ensino de todo o Brasil, Estado de Goiás e a cidade de Anápolis. Nesse contexto, para o retorno das atividades educacionais presenciais foram necessárias definições de protocolos embasados nas legislações das autoridades nacionais, estaduais, municipais visando a prevenção e mitigação do risco de contaminação pelo novo Coronavírus. O objetivo do estudo é descrever a percepção e as dificuldades evidenciadas pelos docentes da equipe de procedimentos no processo de ensino aprendizagem no retorno das práticas presenciais em laboratório com uso de Equipamentos de Proteção Individual durante a pandemia de COVID-19. É uma pesquisa descritiva, exploratória, do tipo relato de experiência, abordagem qualitativa. Percebeu-se que esta pandemia resgatou o valor do professor para sociedade onde o processo ensino aprendizagem foi afetado e que então emergiram dois pilares imprescindíveis, duas categorias nas quais estamos inseridas: os docentes e os profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Equipamentos de proteção. Biossegurança. Procedimentos

INTRODUÇÃO

Com a identificação dos primeiros casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de *Hubei*, na China em meados de dezembro de 2019 causada pelo vírus da família viral *Coronaviridae* denominado de *Sars-CoV-2*, que causa a Covid-19. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia devido à alta transmissibilidade e infectividade. O “novo coronavírus”, causador da doença COVID-19, tem impactado e alterado o cotidiano das pessoas em diferentes dimensões e complexidades (SENHORAS 2020).

No Brasil, a pandemia chegou em meados de fevereiro de 2020, com rápida disseminação da COVID-19, devido a forma de transmissão do *Sars-CoV-2*, conforme a rede global de especialistas da OMS, respaldada por estudos de epidemiologia e virologia, ocorre principalmente por gotículas respiratórias (expelidas durante a fala, tosse ou espirro) de pessoas sintomáticas e

¹ Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: enf.cristianesantana@gmail.com

² Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joseneiskorek@hotmail.com

³ Mestre. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: jussarafanstone@hotmail.com

⁴ Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mg_chaves@hotmail.com

⁵ Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: soniapereira9053@hotmail.com

⁶ Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: helpnhi@outlook.com

⁷ Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: samiaenf@hotmail.com

⁸ Especialista. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: silvia.tronconi@hotmail.com

assintomáticas para outras pessoas com proximidade (menos de 1 metro), pelo contato direto com a pessoa infectada ou por contato com objetos e superfícies contaminados. Ao mesmo tempo que as evidências científicas apontam para o potencial de transmissão da COVID-19 por inalação do vírus através de partículas suspensas aerolizadas (partículas menores e mais leves que as gotículas), especialmente em curtas e médias distâncias (MORAWASKA; MILTON, 2020; ANVISA, Nota Técnica N.04 ,2020)

O comportamento e a capacidade de transmissão da doença propõem desafios físicos e emocionais para toda população e exige uma grande reorganização das estruturas convencionais dos órgãos públicos e privados em todas as cadeias da produção, desde o uso das tecnologias leves até as mais pesadas.

A pandemia do COVID- 19 tornou- se um dos maiores desafios, não só do ponto de vista sanitário, como também tem atingido a população mundial em todos os seus aspectos, seja eles epidemiológicos, sociais, estruturais, de saúde e conseqüentemente também do ensino em todas as instâncias e esferas do processo ensino aprendizagem. Nesse cenário, foram orientadas as medidas de isolamento social, fato que comprometeu as instituições de ensino de todo o Brasil, estado de Goiás e obviamente a cidade de Anápolis. Nesse contexto, para o retorno das atividades educacionais presenciais foram necessárias a criação e definição de protocolos embasados nas legislações das autoridades sanitárias nacionais, estaduais e municipais visando a prevenção e mitigação da transmissão do novo Coronavírus (Sars-CoV-2). Os cursos de ciências da saúde, e o curso de medicina, na disciplina Habilidades Médicas-Procedimentos tem como projeto pedagógico a metodologia ativa/construtiva na busca de substituir os processos de transferência fragmentada de informações e de memorização. (DIESEL, BALDEZ, MARTINS,2017).

A metodologia de ensino aplicada anteriormente a pandemia era norteada pela exposição oral, demonstração da técnica, devolutiva qualificada presencial (execução da técnica demonstrada pelo discente), incursões presenciais nas instituições hospitalares, contextualizando a teoria estudada e a sua aplicação prática no contato direto com os pacientes e as equipes multiprofissionais.

O objetivo deste relato de experiência foi a descrição da percepção e dificuldades evidenciadas pelo docente no processo de ensino aprendizagem no retorno das práticas presenciais em laboratório com uso de Equipamentos de Proteção Individual durante a pandemia de COVID-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo relato de experiência com uma abordagem qualitativa que tem por escopo descrever a experiência das docentes do Curso de Medicina, da Uni EVANGÉLICA - Centro Universitário, na disciplina de Habilidades Médicas/Procedimentos, do primeiro ao quarto período, com o retorno das práticas procedimentais presenciais nos espaços físicos da aprendizagem (laboratórios), em vigência da pandemia da COVID-19. Com a declaração da pandemia COVID-19 pela OMS em 11 de março de 2020 e a definição da Prefeitura Municipal de Anápolis para transmissão comunitária em 03/04/2020, as atividades de ensino nas instituições públicas e privadas de ensino fundamental ao ensino superior foram suspensas desde 18/03/2020.

No período de 18/03/2020 a 24/06/2020, decorridos quase 90 dias da paralização, seguindo as orientações do Comitê de Crise da Uni Evangélica, da PROACAD e da Direção do curso de Medicina, foram desenvolvidos estudos e atividades teóricas no ambiente virtual. A seguir foram

elaborados cronogramas para o rodziamento dos discentes e o desenvolvimento das práticas nos espaços de ensino aprendizagem, conforme as diretrizes do Protocolo de Biossegurança.

Neste contexto da pandemia houve a necessidade de reestruturar as atividades práticas em sua totalidade como forma de garantir que o discente retornasse as aulas presenciais de técnicas procedimentais de maneira segura para discentes e docentes mitigando os riscos de transmissão do Sars-CoV-2, porem cumprindo a carga horaria proposta para o semestre letivo de 2020.1. Para isso estruturou-se ambientes realísticos, com definição e cumprimento de protocolos de biossegurança onde contemplam a presença de pequenos grupos garantindo assim o distanciamento. Os discentes foram divididos em grupos de até 10 acadêmicos, uso de máscara no trajeto até a instituição de ensino, aferição da temperatura no acesso ao estacionamento (temperatura corporal superior a 37.2°C, recebiam orientação para procurar avaliação em unidade de saúde).

A definição dos tipos de EPIs seguiu a recomendação da Anvisa,2020 e os colaboradores foram capacitados para o uso adequado na paramentação e desparamentação. Todas as aulas executadas em laboratório foram conduzidas pelo docente cujo desafio era de ensinar presencialmente paramentados, utilizando EPIs específicos recomendados para a prevenção do Sars-CoV-2. Os EPIs utilizados pelos docentes foram gorro, mascara N95, avental e protetor facial

O uso dos EPIs como a máscara e o *face Shields* dificultavam a expressão facial do docente, abafando o som da voz, não sendo possível a aproximação, pois era imprescindível manter o distanciamento, foi necessário aumentar a tonalidade da voz o que produzia irritabilidade nas cordas vocais além do pouco consumo de líquidos. Por sua vez o *face Shields* ou a viseira colocada sobre a touca, o elástico da máscara PFF2 aumentavam a pressão na calota craniana provocando cefaleia. Já o uso do avental impermeável aumentou a temperatura corporal, não permite transpiração e absorção da sudorese, embora o espaço de aprendizagem tivesse ventilação natural, no período vespertino a presença dos raios solares, elevava a temperatura no ambiente físico produzindo mais calor e sudorese. De acordo com as diretrizes do Protocolo de biossegurança, os equipamentos de climatização não deviam ser utilizados como forma de prevenção da contaminação pelo Sars-CoV-2. Sendo que neste contexto o professor deparou-se com dificuldades de comunicação, as expressões visuais não eram percebidas, aonde o tom de voz precisou ser forçado e por vezes mesmo assim houve a necessidade de repetição, devido uso da máscara que se fez de barreira também para hidratação, aumentando a fragilidade na comunicação. O desconforto gerado pelo protetor facial tirava a atenção e exigia ajustes em momentos específicos durante a realização das técnicas.

Os recursos e metodologias de aprendizagem adotados englobavam a demonstração da técnica procedimental e a execução nos manequins disponíveis em laboratório, com devolutiva qualificada pelo discente junto ao docente.

DISCUSSÃO

Neste novo contexto o sentimento de garantir ao discente a aplicação de uma metodologia de ensino aprendizagem que possibilitasse a aprendizagem, a segurança e a mitigação dos riscos superou todas as dificuldades. Um sentimento de insegurança, medo, ansiedade e descontentamento rondava os docentes durante o enfrentamento para o planejamento das atividades, elaboração dos cronogramas e a execução propriamente dita das atividades propostas. No entanto o espírito de equipe, empatia entre o grupo, senso de responsabilidade, compromisso com a instituição de ensino e para o corpo discente fez desse momento tão crítico algo positivo, que permitiu crescimento,

inovação, trabalho remoto e em grupo, correspondendo às expectativas e a confiança das famílias e da direção do Curso de Medicina.

Esse otimismo e motivação garantiu uma entrega completa, com aulas mais criativas e interativas com os discentes e os técnicos de laboratório. Muitas vezes percebeu-se um cuidado e uma preocupação entre os docentes com abordagens do tipo: “Já tomou água”, “Vai tomar um café”, “deixa eu te ajudar a arrumar a máscara para não machucar”. Foram quatro semanas intensas de encontros diuturnos entre discentes e docentes com atitudes e depoimentos surpreendentes, pela participação e envolvimento dos discentes na avidez e gratidão pela oportunidade de aprendizagem e reencontro com os professores.

Cada palavra de *feedback* dos discentes, cada brilho no olhar, (uma vez que o uso das máscaras impedia a expressão facial) cada dúvida perguntada, estimulava a continuidade com mais empenho. E mesmo no final de uma semana, quando as cordas vocais teimavam em falhar pelo esforço excessivo no uso da voz e a face marcada pelo elástico da máscara, a sensação foi de gratidão e do dever cumprido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, apesar das intercorrências e dificuldades encontradas na adaptação e uso contínuo dos EPI's enquanto docentes na ministração das aulas práticas presenciais, saímos mais fortalecidos como equipe de trabalho, conseguimos cumprir a carga horária proposta, tivemos um *feedback* positivo tanto dos discentes que retornaram as aulas práticas presenciais quanto da direção do Curso de Medicina e sem dúvida o melhor resultado foi o fato de sairmos ilesos (tanto os professores quanto os alunos e a equipe de apoio), sem nenhum caso de contaminação pelo Sars-CoV-2.

Ressalta-se que durante este período nenhuma das docentes e os discentes foram expostos ao vírus. Este desafio permitiu uma reflexão de que o atual contexto educacional exigiu do professor, uma entrega diária. Percebe-se que esta pandemia resgatou o valor do professor para sociedade onde o processo ensino aprendizagem foi afetado e que então emergiram dois pilares que estão sustentando a sociedade, as duas categorias as quais estamos inseridas: docentes e os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Atualizada em 08/05/2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+042020+GVIMS-GGTES-ANVISA-ATUALIZADA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>

UNIEVANGÉLICA CENTRO UNIVERSITÁRIO. Protocolo de Biossegurança para Prevenção da COVID-19 NA UniEVANGÉLICA, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. 2020. Disponível em: Acesso em: 20 ago. 2020.

MORAWSKA, Lidia.; MILTON, Donald K. It is Time to Address Airborne Transmission of COVID-19. *Clinical Infectious Diseases*, ctaa939, <https://doi.org/10.1093/cid/ctaa939> Published: 06 July 2020